

ORIGENS DO NOVO SABER

Os antecedentes

Tal como acontece com as grandes descobertas, diversas disciplinas, diversas metodologias, diversas circunstâncias disputam a glória de ter dado nascimento à bioética e não obstante a origem recente do vocábulo, escolhe-se por dizer que tem a bioética suas raízes plantadas num lugar remoto, tão vetusto quanto a medicina, próximo a Hipócrates e ao seu Juramento, cujo fraseado plasmou a mentalidade médica em todo o Ocidente.

Outras culturas possuem documentos similares, com importantes pontos de contato com o conteúdo do Juramento hipocrático. Pode-se citar o chamado Juramento de Iniciação, *Caraka Sambita*, do século I a.C., procedente da Índia; o *Juramento de Asaph*, dentro do mundo judeu, provavelmente do século III-IV d.C., e o *Conselho de um médico*, do século X d.C., procedente da medicina árabe. Dentro da cultura chinesa, *Os cinco mandamentos e as dez exigências*, de Chen Shih-Kung, médico chinês do começo do século XVII, que constitui a melhor síntese de ética médica desta cultura.¹

Esses documentos, afirma-se, possuem quatro pontos coincidentes: em primeiro lugar, o *primum non nocere* - antes de tudo, não causar dano; a afirmação da santidade da vida; a necessidade de que o médico alivie o sofrimento e, finalmente, a santidade da relação entre o médico e o enfermo, que se reflete, sobretudo, no fato de que o médico não pode revelar os segredos conhecidos em sua relação com o enfermo nem se aproveitar sexualmente dele.

A obra *Ética Médica* de Thomas Percival, no início do século XIX, tornou-o conhecido como o *pai da ética médica*. Este trabalho nasce como resposta a uma situação em que as tensões entre os médicos, especialmente por motivos de competência profissional eram muito intensas. Ainda nesse período, as primeiras associações ou colégios médicos em diversos países sobrelevam os interesses pelos aspectos éticos da medicina. Da mesma forma, surgem os primeiros códigos deontológicos, que sintetizam desde os valores inspirados pela ética hipocrática até às obrigações que devem ser observadas pelos médicos.

Os abusos na experimentação em seres humanos, o surgimento das novas tecnologias impondo questões inéditas, a percepção da insuficiência dos referenciais éticos tradicionais foram considerados e analisados em colóquios internacionais consagrados aos direitos humanos, às ameaças, aos danos submetidos ou às possíveis proteções. Cita-se o exemplo da

¹ GAFO FERNÁNDEZ, Javier. *10 palabras clave en bioética*. 3. ed. actual. Navarra : Verbo Divino, 1997, p. 12. (Colección 10 palabras clave en/sobre, 4).

época nazista como um ponto crítico na história, que levou 23 médicos alemães a sentarem-se no banco dos réus do Tribunal de Nuremberg (1947), sendo que 16 foram declarados culpados e sete condenados à morte. A Declaração de Genebra (1948), na 1ª Assembléia da Associação Médica Mundial, que significa a atualização da ética hipocrática após as brutalidades detectadas na II Grande Guerra Mundial também é outra conseqüência importante das crises que assolaram o mundo. Na Segunda Assembléia Mundial (1949) adotou-se um Código Internacional de Ética Médica, inspirado na Declaração de Genebra e nos códigos deontológicos de inúmeros países.

A atualidade

Entre os biólogos que deram início à reflexão no terreno da bioética erguem-se os nomes de Willard Cayling e Daniel Gallahan, criadores do *Hastings Center (Institute Of Society, Ethics and the Life Sciences)*, e André Hellegers, que fundou o *Kennedy Institute (The Joseph and Rose Kennedy Institute for Study of Human Reproduction and Bioethics)* na Universidade de Georgetown e propalou o termo *bioethics* com a intenção de aplicá-lo à ética da medicina e ciências biológicas.

No *Hastings Center*, em 1969, pretendia-se averiguar o que a sociedade deveria fazer em relação às profissões em particular, frente à transformação ditada pelos notáveis progressos das ciências biomédicas. O *Kennedy Institute*, criado em 1971, em Washington, objetivou no seu Centro de Bioética, o estudo dos problemas relacionados aos recém-nascidos com graves anomalias genéticas, experimentação humana, transplantes de órgãos, manipulação genética, controle de conduta, aborto, direito à vida, à morte, moribundos e outros. Em 1982, sob o apoio da Federação Internacional das Universidades Católicas, criou-se no *Kennedy Institute* um grupo internacional de estudos de investigação interdisciplinar das ciências biomédicas, da psicologia e da teologia, com o objetivo de enfrentar o desafio originado do rápido desenvolvimento dos conhecimentos da biologia e medicina e seu impacto sobre o pensamento do Homem em relação a si mesmo e ao seu futuro.

A reunião de Asilomar, em 1975, assume posição ímpar na história da bioética, pois, pela primeira vez em público, os homens da ciência tomavam conhecimento do seu poder e das conseqüências do mesmo, esforçando-se *por medir esses poderes, por medir essas conseqüências, por fortificar as conseqüências felizes e por limitar as conseqüências*

perigosas.² Em 1977, percebe Robert Mallet - um grande poeta - a importância da revolução científica, e compreendendo a gravidade e a novidade dos problemas concernentes ao homem e também o seu caráter mutável, funda em Sorbone o Movimento Universal da Responsabilidade Científica³, com a preocupação de analisar as novas indagações.

Sucedem-se ainda os balbucios, as tomadas de consciência, que levam a bioética a tornar-se um domínio importante da reflexão humana. Adotam-se formas diversas em vários países, inclusive no Brasil⁴, através de comissões de ética, associações, colóquios ou congressos, mas torna-se necessário observar, antes de tudo, a aplicação dos princípios fundamentais que nortearão as novas circunstâncias.

²BERNARD, Jean. *Da biologia à ética : novos poderes da ciência, novos deveres do homem...* 104268/5671 ed. Tradução por Cristina Albuquerque. Mira-Sintra : Europam, 1990, p. 25. (Estudos e documentos, 268). Tradução de: De la biologie à l'éthique.

³BERNARD, Jean. *Da biologia à ética : novos poderes da ciência, novos deveres do homem...* 104268/5671 ed. Tradução por Cristina Albuquerque. Mira-Sintra : Europam, 1990, p. 25. (Estudos e documentos, 268). Tradução de: De la biologie à l'éthique.

⁴ Existem diversas iniciativas florescentes de bioética, em instituições públicas ou privadas em diferentes pontos do país, entre eles: Sociedade Brasileira de Bioética - SBB; Conselho Federal de Medicina, Brasília; Núcleo Interinstitucional de Bioética, Universidade Federal do Rio Grande do Sul/Hospital de Clínicas de Porto Alegre - UFRGS/HCPA; Núcleo de Estudos de Bioética da Pontifícia Universidade Católica, Porto Alegre; Instituto Oscar Freire, Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo; Núcleo de Estudos em Bioética, Universidade de Brasília; Alfonsianum, São Paulo; Centro Universitário São Camilo, São Paulo; Rede de Informação sobre Bioética, Belo Horizonte; Escola Nacional de Saúde Pública, FIOCRUZ. *BIOÉTICA no Brasil. O Mundo da Saúde*, São Paulo, v. 22, n. 3, 188-189, maio/jun. 1998.